

POLÍTICA

Senadores pedem cassação de ACM e Arruda

RENATA GIRALDI
e TÂNIA MONTEIRO

BRASÍLIA – Os senadores Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido-DF), acusados de participar da violação do painel eletrônico de votação na sessão que cassou o mandato de Luiz Estevão, receberam ontem um golpe que aumenta a possibilidade de perderem seus mandatos e direitos políticos. Do total de 16 membros do Conselho de Ética, 13 votaram a favor do relatório do senador Saturnino Braga (PSB-RJ), que propõe abertura de processo de cassação. Apenas 2 senadores foram contrários à medida.

O presidente do conselho, Ramez Tebet (PMDB-MS) não votou. Disse que só o faria em caso de empate. Na mesma sessão, ocorreu a votação de um destaque tentando suprimir do relatório as propostas de quebra de decoro e cassação de mandato. O destaque foi derrubado por 10 a 5.

A aprovação do relatório ocorreu um dia depois de ACM e Arruda terem obtido uma vitória: o apoio velado do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), que estabeleceu prazo de 15 dias úteis para apreciação da decisão pela Mesa Diretora, o que dá mais tempo para a defesa.

O fato de o relatório ter sido aprovado com 13 votos, sendo 3 do PFL, foi uma derrota para ACM, que acreditava ter o apoio de todo o partido. Dessa forma, Geraldo Althoff (SC), Francelino Pereira (MG) e Romeu Tuma (SP) poderão dizer aos eleitores que votaram contra os dois acusados e, ao mesmo tempo, ficar protegidos perante a liderança do partido, alegando que votaram a favor de tirar as punições do texto.

Sintonia – A forma como a sessão foi conduzida mostrou que havia plena sintonia entre Arruda e ACM, orquestrada pelos seus advogados. “Eles se entenderam porque os destinos dos dois estão atrelados”, comentou um aliado de ACM. A sessão durou mais de sete horas, marcada por muita discussão e troca de ofensas. Arruda pediu a palavra e abriu mão do direito de votar no Conselho de Ética, apesar de ser titular. Permite assim que Antero Paes de Barros (PSDB-MT) votasse em seu lugar – a favor da cassação. O parlamentar do Distrito Federal repetiu seu discurso, afirmando não merecer a “pena de

DECLARAÇÃO DE VOTO

A decisão dos integrantes do Conselho de Ética sobre o relatório de Saturnino Braga*

A FAVOR 13 X 2 CONTRA

* Ramez Tebet (PMDB-MS), o presidente do Conselho de Ética, não votou porque só o faria em caso de empate.


Antero Paes de Barros (PSDB-MT)
A FAVOR
 jarruda@senador.senado.gov.br


Heloisa Helena (PT-AL)
A FAVOR
 heloisa.helena@senado.gov.br


Ney Suassuna (PMDB-PB)
A FAVOR
 neysuassuna@senado.gov.br


Geraldo Althoff (PFL-SC)
 Com a ressalva de que a palavra “cassação” deveria ser retirada do relatório.
A FAVOR
 althoff@senado.gov.br


Lauro Campos (sem partido-DF)
A FAVOR
 laurocam@senado.gov.br


Nabor Júnior (PMDB-AC)
A FAVOR
 naborjun@senado.gov.br


Waldeck Ornelas (PFL-BA)
CONTRA
 wornelas@senado.gov.br


Relator Saturnino Braga (PSB-RJ)
 Seu voto é a própria conclusão do relatório.
A FAVOR
 roberto.saturnino@senado.gov.br


Corregedor-geral Romeu Tuma (PFL-SP)
 com ressalva de que a palavra “cassação” deveria ser retirada.
A FAVOR
 rtuma@senado.gov.br


Osmar Dias (PSDB-PR)
A FAVOR
 odias@senador.senado.gov.br


Amir Lando (PMDB-RO)
A FAVOR
 amir.lando@senado.gov.br


Casildo Maldaner (PMDB-SC)
A FAVOR
 casmald@senador.senado.gov.br


Lúcio Alcântara (PSDB-CE)
A FAVOR
 lucioalc@senado.gov.br


Francelino Pereira (PFL-MG)
 Com a ressalva de que a palavra “cassação” deveria ser retirada do relatório.
A FAVOR
 francp@senado.gov.br


Paulo Souto (PFL-BA)
CONTRA
 paulo.souto@senado.gov.br

morte porque não matou nem roubou”. Ansioso, chegou a conversar de forma simpática com rivais tradicionais, como Heloisa Helena (PT-AL) e Lauro Campos (sem partido-DF). Em seu discurso, reiterou os pedidos de desculpas aos colegas e pediu que lembrassem que tem um passado imaculado em 20 anos de serviço público.

Debate – Na sessão, 14 senadores se inscreveram para falar. Os peemedebistas Casildo Maldaner (SC), Nabor Bulhões (AC), Ney Suassuna (PB) e Amir Lando (RO) e o tucano Lúcio Alcântara (CE) apoiaram o relatório, com a ressalva de que não deveria ser incluída a penalidade, no caso a cassação. Lauro Campos fez um discurso confuso e dubio.

Na hora de votar, poré, todos apoiaram o parecer de Saturnino. Contrariaram as expectativas da tropa de choque baiana, que esperava obter até nove votos. Visivelmente constrangidos, os peemedebistas eram os mais desconfortáveis.

Desabafos – Depois de Arruda, Saturnino foi o primeiro a falar e rebateu a tese de que não deveria ter indicado a pena no seu parecer. Disse que seria impossível avaliar o caso sem fazer recomendações. Também atacou as contradições nos depoimentos dos dois senadores, condenou o fato de terem men-

“ Eu não tenho dono, meu dono é minha consciência
 senador Ramez Tebet (PMDB-MS)
 a Waldeck Ornelas (PFL-BA)

■ Já estamos, o senador Antonio Carlos e eu, condenados à pena máxima, à pena de morte
 senador José Roberto Arruda (sem partido-DF)

■ Estou passando por um processo de expiação da culpa nacional acumulada, numa grande catarse de que todos nós somos vítimas
 José Roberto Arruda

■ Como essa elitezinha se desmascara facilmente
 senadora Heloisa Helena (PT-AL)

Falam em rito sumário, mas tudo isso que fizemos até agora é somente para começar o processo
 senador Pedro Simon (PMDB-RS), sobre as declarações de Arruda

■ Esta é a casa da objetividade. (...) Subjetividade eu faço quando estou escrevendo literatura, como o senhor, nos dois livros que escreveu e que inclusive li, recentemente, aqui em Minas Gerais...

senador Francelino Pereira (PFL-MG), sendo pouco objetivo ao pedir objetividade ao relator Roberto Saturnino (PSB-RJ)

■ Não costumo estar onde não me tratam bem, não aceito hostilidades, nem retaliações
 senador Osmar Dias (PSDB-PR), num recado ao PSDB

tido e salientou que seus atos são previstos na quebra de decoro, portanto cassação. “Não há como esquecer a mentira repetida no plenário. O que poder ser enquadrado mais em quebra de decoro do que a mentira repetida diante de seus pares?”, indagou ele, em tom de desabafo. “O que pode ser mais grave do que a tentativa de ludíbrio?”

Heloisa Helena tentou ser isenta, ao afirmar que não tinha prazer de estar ali, julgando os colegas, e aproveitou para atacar o presidente Fernando Henrique Cardoso a quem chamou de “egolatra” e disse que “bajulava” ACM e Arruda. Eduardo Suplicy (PT-SP) ressaltou que o relator destacou que há dados que “faltam ser revelados”, reiterando ter informações de que mais três senadores tinham conhecimento da existência da lista de votação.

No fim da sessão, Saturnino respirava aliviado e dizia que seu dever estava cumprido. Tebet recusou-se a admitir que possa haver qualquer tipo de acordo no Senado ou mesmo no PMDB para salvar ACM e Arruda.

O líder do bloco da oposição, José Eduardo Dutra (PT-SE) acha que pode estar havendo alguma tentativa neste sentido. “Agora, depositamos todas as nossas fichas na Mesa Diretora do Senado”, comentou o líder do PFL, Hugo Napoleão (PI). O senador Pedro Simon (PMDB-RS) disse que “tudo” ainda pode mudar. “Depende só do tempo que vai demorar para votar os pareceres.”

TRÊS
PEFELISTAS
APÓIAM
PROCESSO